

USO DO PROGRAMA DE BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS PARA BOVINOS DE CORTE EM SÃO LOURENÇO DO SUL/RS

NATÁLIA TELESKA JACONDINO¹; JULIANA PEREIRA FONSECA²; RODRIGO CARNEIRO DE CAMPOS DE AZAMBUJA³; GABRIEL OLIVEIRA DA SILVA⁴; CARLA JOICE HÄRTER⁵; GIOVANI FIORENTINI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen – alexiasouto29@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen – juuh_fonseca@hotmail.com.br

³Serviço Nacional de Aprendizagem Rural-RS – rodrigocazambuja@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen – gabriel_010796@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen – carlinhaharter@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – fiorentini.giovani@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A bovinocultura de corte tem se destacado na economia nacional e vem assumindo posição de liderança no mercado mundial de carnes. O Brasil registrou no ano de 2019 o maior volume de carne bovina já exportada pelo Brasil totalizando em 1,866 milhão de toneladas, 13,6% superior ao ano de 2018 (ABIEC, 2020). Visando atender a demanda dos mercados, os quais estão cada vez mais exigentes por produtos seguros e de qualidade, além da preocupação com a sustentabilidade dos sistemas produtivos, rastreabilidade e bem-estar dos animais se faz necessário utilizar técnicas que possam assegurar essas medidas.

Para enfrentar o mercado competitivo percebe-se a necessidade de práticas gerenciais. Portanto, a contabilidade rural é uma ferramenta da gestão do agronegócio que auxilia na organização e planejamento das atividades, além de tomadas de decisões estratégicas, visando o futuro promissor da propriedade (ALMEIDA, 2012). Somado a isso, adotar um sistema de gestão ambiental é de suma importância para reduzir custos, pois envolvem técnicas de recuperação de áreas degradadas, reflorestamento, métodos para a exploração sustentável de recursos naturais e análise de riscos de impactos ambientais (ALMEIDA; SILVA DIAS; SILVA MARQUES, 2018). Ou seja, busca do equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente.

Diante disso, a EMBRAPA juntamente com suas entidades parceiras desenvolveram o programa de Boas Práticas Agropecuárias Bovinos de corte (BPA), a qual orienta o produtor rural na utilização adequada de tecnologias sustentáveis disponíveis na região produtora, conciliando os aspectos econômicos e sociais. A adesão do manual de procedimentos é voluntária e disponibiliza certificação para as propriedades rurais habilitadas, assegurando ao mercado consumidor que os produtos ofertados atendem os padrões mínimos de qualidade, permitindo rastreabilidade total do processo (VALLE, 2011).

O objetivo do trabalho foi realizar um estudo de caso comparativo do antes e depois da implantação do Programa de Boas Práticas Agropecuárias Bovinos de Corte (BPA) com relação a gestão da propriedade, gestão ambiental e identificação animal em propriedades de bovinos de corte nos municípios de São Lourenço do Sul e Canguçu, no Estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

O levantamento de dados para a realização do presente estudo ocorreu entre os anos de 2018 e 2019, o qual teve a participação inicial de 8

propriedades, mas somente 6 dessas finalizaram o programa. Todas as propriedades participantes trabalham com bovinocultura de corte e suas áreas variam entre 90 e 685 hectares.

A análise das propriedades foi feita através de uma lista de verificações, contendo 101 itens baseados no conteúdo do Manual de Boas Práticas Agropecuárias Bovinos de Corte (BPA) da Embrapa, a qual foi aplicada durante as consultorias por um técnico habilitado e credenciado pelo SENAR-RS. Esses itens são divididos em nove pontos de controle que podem ser classificados como aplicáveis e não aplicáveis, além de obrigatórios e altamente recomendáveis, dependendo do sistema de produção e da situação em que se encontra a propriedade. Além disso, são emitidas certificações as propriedades de acordo com a porcentagem de conformidade atingida em cada categoria que são divididas por níveis de desempenho: bom, médio e ruim, onde os estabelecimentos considerados com bom desempenho atingiram 80% de conformidade, médio obtiveram entre 50% e 80% e as fazendas consideradas com desempenho ruim atingiram porcentagens inferiores a 50%.

Dessa forma, os dados iniciais e finais foram tabelados no Microsoft Excel e posteriormente realizado as porcentagens de conformidades em relação ao protocolo de Boas Práticas Agropecuárias para Bovinos de Corte, caracterizando um estudo de caso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos estão representados por categorias, as quais são: gestão da propriedade, gestão ambiental e identificação animal.

Observou-se que todas as 6 propriedades tiveram uma boa evolução referente a gestão de propriedade, onde a média inicial de 34,82% passou para 76,18%. Como pode ser observado na Figura 1, as propriedades 3 e 4 atingiram um nível bom de desempenho visto que, inicialmente enquadravam-se em um nível ruim, além da 1, 5 e 6 que tinham no máximo 45% de conformidade. Sendo assim, totaliza uma evolução de 41,36% nos cumprimentos dos requisitos.

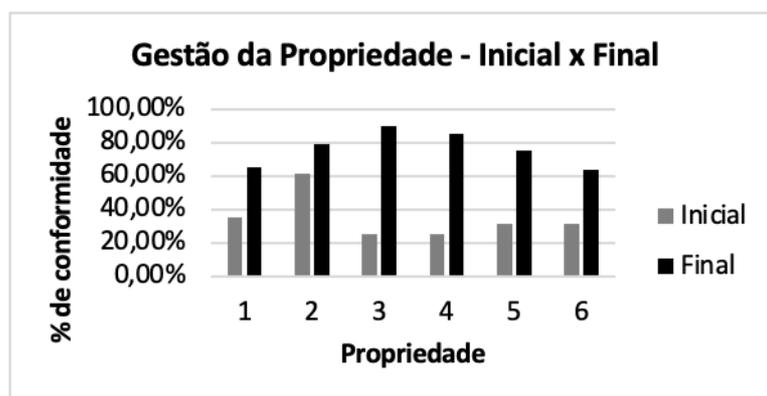


Figura 1: Resultados Gestão da Propriedade.
Fonte: Foco Pampeano Técnica Agropecuária, 2019.

Os itens da lista de verificações referentes a essa categoria, estão relacionados com a coleta de dados, gestão financeira e obrigações sociais e legais. Portanto, a gestão da propriedade encontra muitos desafios, mas é possível através da mesma, proporcionar mais informações aos produtores sobre o negócio e auxiliá-los nas tomadas de decisões baseadas em dados concretos (CONCEIÇÃO, 2017).

Com relação aos resultados sobre gestão ambiental (Figura 2), é possível observar que todas as propriedades se encontram inicialmente em um nível ruim. Dentre elas, as propriedades 1 e 6 possuem 0% de conformidade, resultando em uma média geral baixa de apenas 23%.

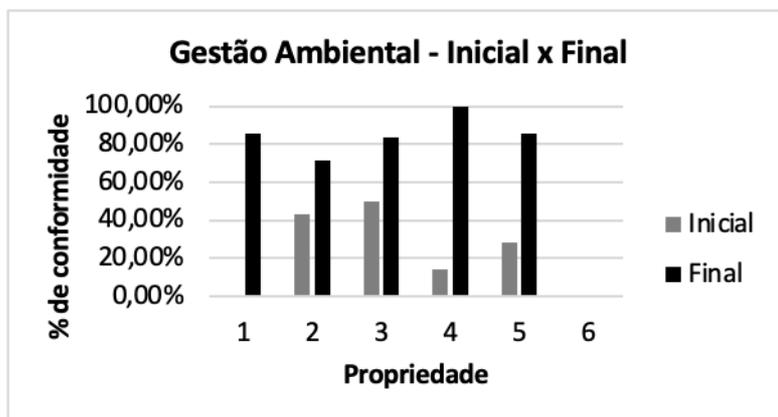


Figura 2: Resultados Gestão Ambiental.

Fonte: Foco Pampeano Técnica Agropecuária, 2019.

Com exceção da propriedade 6 que não mostrou qualquer evolução durante o programa, as demais propriedades conseguiram atingir um bom desempenho, elevando a média geral para 71%. Destaca-se a propriedade 1 que não possuía nenhuma porcentagem de verificação inicial e atingiu acima de 80% na verificação final e a propriedade 4 que obteve excelente desempenho, atingindo pontuação máxima para esse quesito. Dentre os itens que são considerados nessa categoria a conscientização ambiental e destinação de resíduos são fundamentais, além de ser uma exigência de mercado para assegurar a persistência e a economicidade dos sistemas produtivos (VALLE, 2011).

Na Figura 3 estão representados os resultados referentes identificação dos animais. Na primeira avaliação, cinco das propriedades estavam em um desempenho bom de conformidade, destacando a 2 e 3 que já estavam com 100% de conformidade. É possível observar que a propriedade 6 enquadra-se no nível ruim com 0% de conformidade e se mantém sem nenhuma evolução até o final do programa, diferentemente das demais fazendas que alcançaram ótimos resultados, atendendo todos os critérios de verificação da BPA nesse requisito.

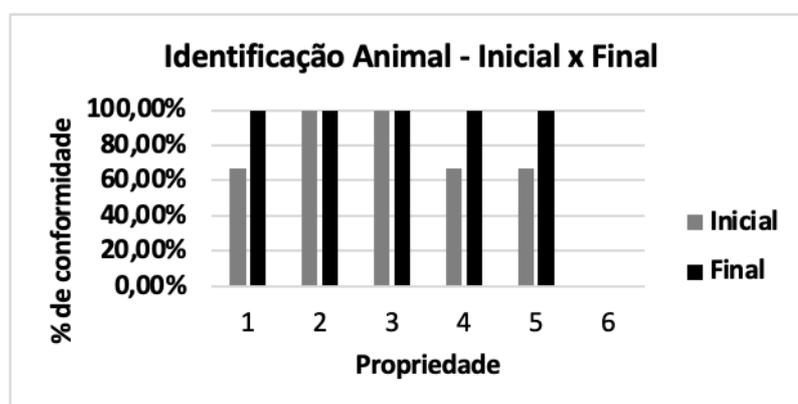


Figura 3: Resultados Identificação Animal.

Fonte: Foco Pampeano Técnica Agropecuária, 2019.

A identificação individual dos bovinos é uma importante ferramenta de manejo para manter os registros das condições de criação e desempenho dos rebanhos. Portanto, o ideal é que seja realizada o quanto antes, preferencialmente nos primeiros dias de vida do terneiro ou, logo após a chegada um animal na propriedade e, que seja um manejo feito com segurança, priorizando sempre o bem-estar do animal (SCHMIDEK; DURÁN; PARANHOS DA COSTA, 2009).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que todas as propriedades que participaram do Programa de Boas Práticas Bovinas de Corte tiveram mudanças e constantes evoluções, resultando em certificação das propriedades 3 e 4 na categoria prata e categoria bronze para a propriedade 2.

É válido ressaltar que apesar da propriedade 6 não ter conseguido certificação, todas demonstraram avanços nos níveis de conformidade, além de obterem capacidade para produzir um sistema mais objetivo, rentável e sustentável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIEC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNES. **BeefREPORT Perfil da Pecuária no Brasil, 2020**. Acesso em: 16 set 2020. Disponível em: <http://abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2020/>.

ALMEIDA, S. S. de.; DIAS, W. S.; MARQUES, J. S. Gestão ambiental: desenvolvimento e práticas sustentáveis. **Revista Científica da Ajes**, Juína-Mato Grosso, v.7, n.14, p11-19, 2018.

PARANHOS DA COSTA, M.J.R.; SCHMIDEK, A.; TOLEDO, L.M. **Boas práticas de manejo: bezerros ao nascimento**. Editora Funep: Jaboticabal, 2006.

UnB. **A importância da gestão da propriedade rural para pequenos e médios produtores**. Biblioteca digital da Universidade de Brasília. Planaltina, 30 nov 2017. Acessado em: 10 set 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/19609>.

UNESC. **Contabilidade rural: Ferramentas estratégicas de apoio a gestão do agronegócio**. Repositório UNESC. Criciúma, dez. 2012. Acessado em 17 set 2020. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/1742>.

VALLE, E. R. do. **Boas práticas agropecuárias: bovinos de corte: manual de orientações**. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2011.